

INTERVENÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AO ESTRESSE DO ACOMPANHANTE DE IDOSOS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Verônica Olinto Bezerra¹

Maria Conceição Soares da Silva²

Magno Gutemberg Souza da Silva³

Resumo: A população idosa tem altos índices de longa permanência de internação hospitalar, devido aos agravos de suas patologias, necessitando de um acompanhante ininterruptamente. O presente trabalho tem com objetivo geral identificar os possíveis geradores de estresse nos quais os acompanhantes são acometidos. Nos objetivos específicos pretende reconhecer as intervenções utilizadas pelos Assistentes Sociais, assinalar as mais comuns e descrever as de maior eficácia. Foram levantados 23 artigos periódicos, porém apenas 11 atendiam aos objetivos propostos, tendo como eixos norteadores para análise os fatores estressores nos quais os acompanhantes são acometidos e as estratégias mais utilizadas pelo assistente social da unidade hospitalar. Como resultados obtidos foram encontrados apenas 01 artigo que faz referência sobre os fatores geradores do estresse e nenhum artigo que descrevem as estratégias utilizadas pelos assistentes sociais. Como considerações finais tornam-se peculiar à complexidade da assistência, principalmente quando relacionada aos agravos dos fatores estressores, como a depressão nesses acompanhantes e a escassez de estudos na literatura nacional referente ao tema, sugere-se mais pesquisas e divulgação de estudos apontando a qualidade assistencial do assistente social no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Serviço Social. Idoso. Estresse. Acompanhante.

¹Acadêmica de Serviço Social do Centro Universitário do Rio grande do Norte. 8º Período. Email: veronicabeautfull2013@hotmail.com

²Preceptora do curso de Enfermagem da Universidade Potiguar. Orientadora. Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. E-mail: ma.conceicaoenfa@gmail.com

²Preceptor do curso de Enfermagem da Universidade Potiguar. Orientador. Enfermeiro. Pós-graduando em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. E-mail: magnogutemberg.s.s@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema de investigação os fatores geradores de estresse nos acompanhantes de idosos em ambiente hospitalar e a atuação do Serviço Social para mitigar seus efeitos, tendo em vista que é de fundamental importância a presença de um acompanhante no processo de recuperação e habilitação da saúde de um paciente idoso internado, ressaltando que é um direito que assiste a pessoa idosa e/ou impossibilitada de desenvolver sozinhas suas atividades diárias.

Em decorrência do crescimento da população idosa também é observado a crescente demanda de idosos hospitalizados. Muitas dessas internações tornam-se de longa permanência devido aos agravos da (s) patologia (s) crônicas. Acarretando a necessidade de um acompanhante, podendo variar entre um acompanhante familiar ou um acompanhante remunerado pela família. Cabe ressaltar também que a presença de um acompanhante torna-se um elo de proteção e segurança ao paciente em geral e ao idoso de modo particular.

A Lei de nº 10.741/2003, Art. 16º do Estatuto do idoso descreve “Ao idoso internado ou em observação é assegurado o direito a acompanhante, devendo o órgão de saúde proporcionar as condições adequadas para a sua permanência em tempo integral, segundo o critério médico”. A Portaria MS/GM nº 280, de 07 de abril de 1999, Artigo 2º complementa da seguinte forma que “O valor da diária de acompanhante estão incluídos a acomodação adequada e o fornecimento das principais refeições”.

O Serviço Social por ser parte integrante da equipe de saúde que compõe a equipe hospitalar, também é responsável por promover e se fazer o direito a esse idoso. Torna-se relevante destacar que o Serviço Social na instituição é responsável por solicitar a permanência integral do acompanhante no ato da admissão realizada por este profissional.

O presente estudo pretende como objetivo geral identificar na literatura nacional no período de 2005 a 2015 possíveis geradores de estresse nos quais os acompanhantes são acometidos. Nos objetivos específicos pretende reconhecer as intervenções utilizadas pelos Assistentes Sociais, assinalar as mais comuns e descrever as de maior eficácia.

Nesse contexto torna-se complacente o seguinte questionamento: Quais os principais fatores estressores que o acompanhante de idosos hospitalizados e como o serviço social pode intervir para amenizar essa problemática?

2. O ESTRESSE

Diante da procura de artigos na literatura, há pouca evidência em torno da



conceituação do termo estresse e do surgimento. Alguns autores descrevem que o estresse é a soma de respostas físicas e mentais causadas por determinados estímulos externos, denominados de “Fatores Estressores”, e que permitem ao indivíduo superar determinadas exigências do meio ambiente; outro conceito seria o desgaste físico e mental causado por esse processo.

Observou na literatura que o estresse pode ser causado pela ansiedade e pela depressão devido à mudança brusca no estilo de vida e a exposição a um determinado ambiente, que leva a pessoa a sentir algum tipo de angústia. Quando os sintomas de estresse persistem por um longo intervalo de tempo, podem ocorrer sentimentos de subterfúgio que estão ligados à ansiedade e depressão. Os nossos mecanismos de defesa passam a não responder de uma forma eficaz, aumentando assim a possibilidade de vir a ocorrer doenças, especialmente cardiovasculares.

De acordo com Lipp (2013), o estresse é “uma reação do organismo que ocorre quando ele precisa lidar com situações que exijam um grande esforço emocional para serem superadas. Quanto mais à situação durar ou quanto mais grave ela for, mais estressada a pessoa pode ficar”. As patologias se evidenciam quando o indivíduo não consegue resistir ou se adaptar aos fatores estressores e como consequência organismo começa a sofrer um colapso gradual, podendo surgir os problemas mencionados a seguir: cansaço mental, dificuldade de concentração, perda de memória imediata, apatia ou indiferença emocional, perda ou ganho de peso, ansiedade, pressão alta, queda na qualidade de vida, dentre outros.

Também é descrito alguns exemplos de situações onde possam desenvolver o estresse:

- Eventos marcantes - nascimentos, morte, guerras, reuniões, casamento divórcios, mudanças, doenças crônicas, desemprego e amnésia;
- Responsabilidades: dívidas não pagas e falta de dinheiro;
- Trabalho/estudo: intimidação ("bullying"), provas, tráfego lento e prazos pequenos para projetos, sobre carga de trabalho;
- Estilo de vida: comidas não-saudáveis, fumo, alcoolismo e insônia;
- Exposição de estresse permanente na infância (abuso sexual infantil).

Outro fator relevante em destaque é que o estresse apresenta como um dos principais fatores ambientais que predispõem um indivíduo à depressão. Em cerca de 60% dos casos, os episódios depressivos são precedidos pela ocorrência de fatores estressantes, principalmente

de origem psicossocial. Além disso, a conhecida influência de fatores genéticos no desenvolvimento da depressão poderia ser decorrente de um aumento da sensibilidade a eventos estressantes.

A literatura demonstra apenas fatores que amenizam os estressores de uma forma geral e não evidenciando certas ocasiões. Contudo o estudo empírico relata que o indivíduo possa restringir-se dos fatores estressores, evitando ou até mesmo executando a rota de fuga, descrito por alguns autores como um meio que o próprio organismo insere para eliminar o fator estressor.

2.1 Serviço Social na Unidade Hospitalar

Segundo Martinelli (2011) descreve que o assistente social em hospitais faz "atendimento direto aos usuários" tendo como público alvo de suas intervenções pessoas que se encontram em momento de fragilidade, e necessitam de atendimento humanizado, auxiliando e oferecendo palavras que direcionem suas ações para possíveis soluções de problemas, um olhar que se atente para a situação em que se encontra o usuário, uma atenção redobrada a escuta, isto para que possam restabelecer-se emocionalmente e socialmente e serem estrategicamente orientados.

O assistente social na sua prática profissional constantemente se atenta para a análise do processo de disponibilização dos serviços na saúde, tendo sempre como foco, a efetivação dos direitos sociais, e principalmente o direito à saúde, a contribuição para um serviço de qualidade e humanizado nos âmbitos públicos e privado (VASCONCELOS,2008)

A atuação do assistente social na saúde é destacada na Resolução n° 218 de 6/03/1997 do Conselho Nacional de Saúde, que reconhece a categoria de assistentes sociais como profissionais de saúde, além da Resolução CFESS n° 383, de 29/03/1999, que caracteriza o assistente social como profissional de saúde.

Na área da saúde, principalmente em âmbito hospitalar é evidente a vulnerabilidade dos usuários de serviços específicos da saúde, é uma área nas quais as emoções estão constantemente instáveis. As diversas manifestações geradas pelas relações sociais vinculadas a vida social em que o ser humano vive, e toda a sua trajetória, na qual passa por fases que dão sentido a vida, elas vão do nascimento até fim da vida (MARTINELLI, 2011).

É parte do processo um serviço social comprometido com a emancipação igualitária da sociedade, e que baseia suas ações na efetivação dos direitos sociais de cada cidadão, que é determinado no projeto Ético Político do Serviço Social, a “defesa intransigente dos direitos

humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo”. Um serviço humanizado em âmbitos hospitalares é um fator essencial e decisivo.

É com este compromisso que o assistente social é inserido na área da saúde, exercendo de fato seu papel de mediador nas relações sociais existentes na sociedade. Este profissional possui peculiaridades, independente de raça, crença, gênero e classe social, trabalha permanentemente na busca por atendimento humanizado e igualitário em hospitais, enfatizando que o paciente juntamente com seu acompanhando fazem parte desse processo.

3. METODOLOGIA

A metodologia de aplicabilidade do presente estudo é de revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa, utilizados como técnicas de coletas de dados a observação e em seguida a pesquisa documental.

A pesquisa Bibliográfica de acordo com Neves (2013) é o levantamento de um determinado tema, processado em bases de dados nacionais e internacionais que contêm artigos de revistas, livros, teses e outros documentos. Como resultado obtém-se uma lista com as referências e resumos dos documentos que foram localizados nas bases de dados.

A observação surgiu através da vivência durante o período de estágio obrigatório em um hospital público, que a grande maioria dos pacientes admitidos para internação eram idosos e que, devido ao tratamento clínico, há uma longa permanência no hospital, necessitando de uma acompanhante ininterruptamente. Esses pacientes por sua vez passam por uma triagem médica para fins de uma constatação do tratamento terapêutico dentro do âmbito hospitalar, em seguida o Serviço Social realiza um acolhimento no leito, onde capta informações a respeito de quem e quais serão as pessoas que o acompanharão durante sua internação.

A pesquisa literária é uma das melhores formas de iniciar um estudo levando em consideração a semelhança e diferenças entre os artigos de referência. O campo de pesquisa de informações em meios eletrônicos é de grande relevância para os pesquisadores proporcionando uma frequente atualização. (CARVALHO, 2010)

O período de pesquisa literária foi entre fevereiro a julho de 2016. Foram encontrados 23 (vinte e três) artigos publicados de 2005 a 2015, dos quais apenas 11 (onze) foram utilizados por atenderem aos questionamentos e se aproximarem dos objetivos desta pesquisa. Baseados em bancos de dados da web na Biblioteca Virtual em Saúde (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde e ScientificElectronic Library), bem como

fontes do Ministério da Saúde (MS).

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos de publicação relacionados ao tema, onde trabalhos evidenciavam fatores estressores causadores do estresse e a atuação do serviço social mediante situação como forma de mitigar seus efeitos.

Frente ao exposto descrito anteriormente e procurando uma melhor compreensão e ordenamento sistemático na análise e discussão dos resultados foram desenvolvidas duas tabelas. A primeira compõe os artigos selecionados que correspondem aos objetivos propostos de acordo com os eixos em discussão e a segunda tabela descreve especificamente os fatores estressores dos quais os acompanhantes são acometidos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Diante dos resultados obtidos foram apresentados e discutidos com as seguintes categorias de análises: fatores geradores de estresse nos acompanhantes de idosos hospitalizados e as intervenções do Serviço Social.

A tabela 01 mostra os documentos e títulos identificados com os eixos em discussão:

Tabela 01 – Identificação de Fatores geradores de estresse nos acompanhantes de idosos hospitalizados e as intervenções do Serviço Social.

Número de artigos pesquisados	Eixo em discussão	Base de Dados	Referências dos artigos pesquisados
01	Fatores geradores de estresse nos acompanhantes de idosos hospitalizados.	PORTAL DE PERÍODICOS DA UEM	MUNARI, DenizeBouttelet; CAIXETA, Camila; VERA, Ivania; BACHION, Maria Márcia; MONTEFUSCO, Selma Rodrigues Alves. A tensão do papel de cuidador: ocorrência em familiares de pessoas com doença hospitalizadas. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18329 , acessado: 23/05/2016 às 10HS56MIN.
00	Intervenções do Serviço Social		Não foi encontrado

Fonte: Originado da pesquisa.

Em análise aos artigos agrupados na tabela acima, em relação a primeira categoria,



evidenciou a existência de 01 artigo referente aos fatores geradores de estresse nos acompanhantes de idosos hospitalizados no ano de 2011. O artigo em referência ao tema dar-se de um estudo publicado em uma revista científica chamada de Ciência, Cuidado e Saúde, da Universidade Estadual de Maringá-UEM.

O artigo evidência a ocorrência da tensão do papel de cuidador em familiares internados para tratamento de doenças crônicas, concluindo que as ações dos profissionais de saúde devem ser dirigidas para auxiliar na interação e gestão da vida cotidiana dos pacientes, contribuir para aliviar o peso dos encargos, facilitar a cooperação e diminuir fatores estressantes que possam desencadear crises em acompanhantes.

É notável a escassez de artigos que evidenciam estudos sobre geradores de estresse nos acompanhantes de idosos hospitalizados, entretanto há diversos estudos na literatura brasileira que relatam fatores estressores para determinados tipos de estresse centrado em uma única patologia específica sem relação do acompanhamento de idosos em instituição hospitalar.

Neste sentido Murani (2011) aponta que a permanência no hospital leva o acompanhante a desenvolver ansiedade, preocupações, incertezas e temores. A decisão de acompanhar um familiar hospitalizado ou de prover a remuneração de um acompanhante particular é motivo de grande expectativa, gerada pela própria internação, pelo ambiente hospitalar e pela possibilidade de alteração na estrutura familiar.

Ainda em análise dos artigos pesquisados aos fatores geradores do estresse, cabe destacar algumas das causas que acometem os acompanhantes a desenvolver o estresse:

- Sono perturbado;
- Frustração por falta de tempo para atender as necessidades pessoais;
- Preocupação com relação aos membros da família;
- Mudanças nas atividades de lazer;
- Conflito familiar;
- Apreensão em relação ao futuro no que diz respeito à saúde do receptor dos cuidados;
- Agitação;
- Rejeição;
- Afastamento da vida social;
- Hipertensão;
- Sentimento de depressão;
- Preocupação com a rotina de cuidados;



- Falta de apoio (adequado);
- Recursos financeiros insuficientes;
- Historia de disfunção familiar;
- Falta de conhecimentos sobre os recursos;
- Estado mental do receptor de cuidado;
- Cronicidade da doença.

Em análise da segunda categoria da tabela 01, identificou a ausência de artigos que relatem estratégias que o serviço social possa utilizar como meio de interagir nos fatores geradores do estresse do acompanhante no âmbito hospitalar.

Pode observar durante o período de estágio obrigatório que intervenções como reuniões semanais com os acompanhantes no intuito de ouvir suas dificuldades diante da nova função, dinâmicas em grupo, tardes recreativas com jogos, comemoração de datas festivas de aniversariantes, tornou notável e evidente o grau de satisfação desses indivíduos assim como também a melhora do humor e da disposição ao trabalho.

Considerando a importância do trabalho do Serviço Social junto ao idoso internado, a aplicabilidade de estratégias é algo necessário para a melhoria do atendimento e a qualidade do tratamento. Há precisão de estudos em educação em saúde que retratem as estratégias do serviço social como aprimoramento da assistência à saúde do acompanhante de idosos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção à saúde do acompanhante é peculiar a complexidade na assistência, principalmente quando relacionada aos agravos dos fatores estressores, como a depressão. Atuar nos serviços de saúde, principalmente no âmbito hospitalar, é um desafio para as equipes na implementação de estratégias em todo território nacional.

O serviço social por sua vez constitui uma ferramenta indispensável na elaboração, nas ações educativas à saúde, formação de recursos humanos e na preparação das promoções ao desenvolvimento do trabalho em equipe, vale salientar que a literatura nacional apresenta poucas referências sobre o tema deste estudo.

As experiências de utilização dos instrumentos propostos também carecem de maior divulgação e padronização no que se refere à atuação do serviço social na elaboração de estratégias voltada a saúde do acompanhante de idosos durante o período de internação hospitalar. Cabe ressaltar também que essas ações educativas interferem de forma diretamente a qualidade da assistência ao idoso hospitalizado.

Em vista da inexistência de estudos que relatam o tema em estudo e frente aos índices do aumento da permanência de idoso no âmbito hospitalar e conseqüentemente a longa permanência desse acompanhante também na instituição, os achados sugerem a necessidade de mais pesquisas e da divulgação de estudos em virtude da qualidade da assistência do serviço social.

Mesmo diante destas e de outras questões, e a respeito da sobrecarga imposta ao acompanhante, inúmeros trabalhos enfatizam que boas práticas de cuidados aos idosos trazem satisfação ao acompanhante. É necessário que em nosso contexto descubramos o que seja uma boa prática de cuidados. Cabe ressaltar que estes estudos levem em consideração a realidade sociocultural em que este acompanhante vive, com uma focalização mais realista e com maior probabilidade de bons resultados, evitando-se, com isto, a importação de modelos de um modo descontextualizado. Torna-se, igualmente necessário que os aspectos bioéticos acerca do cuidar sejam incluídos nestas pesquisas, levando em consideração a necessidade de proteger o acompanhante, este importante ator social.

REFERENCIAS

AREOSA, SVC; HENZ, LF; LAWISCH, D; AREOSA, RC. **CUIDAR DE SI E DO OUTRO: ESTUDO SOBRE CUIDADORES DE IDOSO**. PSIC.M SAÚDE & DOENÇA, vol. 15, nº 2, Lisboa, JUN, 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000200012> Acesso em 30 de Maio, 2016.

BRASIL, A Portaria MS/GM nº 280, de 07 de abril de 1999. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt0280_07_04_1999.html>. Acesso em 28 de Junho, 2016.

BRASIL. Lei de nº 10.741/2013, Art. 16º do estatuto do Idoso. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em 28 de Junho, 2016.

FERNANDES, I; MELLO, CFQ. **O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO HOSPITALAR EM PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO TRABALHO EM EQUIPE**. V Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação – PUCRS, 2010. Disponível em: http://www.edipucrs.com.br/vmostra/v_mostra_pdf/servico_social/82986-cristiane_ferraz_quevedo_de_mello.pdf>. Acesso em 18 de Junho, 2016.

LIPP, MEN. **O MODELO QUADRIFÁSICO DO STRESS. CENTRO PSICOLÓGICO DE CONTROLE DO STRESS**. CPCS, 2013. Disponível em: <<http://www.estresse.com.br/publicacoes/o-modelo-quadrifasico-do-stress/>> Acesso em 18 de Junho, 2016.

MARTINELLI, ML. **O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES: desafios cotidianos**. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 107, jul./set. 2011. p. 479-505. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n107/07.pdf>> Acesso em 18 de Junho, 2016

MURANI, DB; CAIXETA, C; VERA, I; BACHION, MM; MONTEFUSCO, SRA. **TENSÃO DO PAPEL DE CUIDADOR: OCORRÊNCIA EM FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS HOSPITALIZADAS**. Cienc Cuid Saude 2011; 10(4):828-835. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v10i4.18329>> Acesso em 18 de Junho, 2016.

PEREIRA, AG; CARVALHO, H. **QUALIDADE VIDA, SOBRECARGA, SUPORTE SOCIAL, AJUSTAMENTO CONJUGAL E MORBIDADE PSICOLÓGICA EM CUIDADORES DE IDOSOS COM DEPENDÊNCIA FUNCIONAL.** Temas psicol. vol.20, nº 2. Ribeirão Preto, Dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9788/TP2012.2-07>> Acesso em 18 de Maio, 2016.

PERES, GM; LOPES, AMP. **ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES INTERNADOS E PROCESSOS DE HUMANIZAÇÃO EM HOSPITAIS GERAIS.** PSICOL. HOSP. (SÃO PAULO), vol. 10, nº 1 SÃO PAULO, JAN. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092012000100003>. Acesso em 18 de Maio, 2016.

REINERS, AAO; AZEVEDO, RCS; FLORIANO, LA. **CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS: A BUSCA PELO APOIO SOCIAL FORMAL E INFORMAL.** Cienc Cuid. Saúde, 2012 Jan/Mar; 11(1):018-025. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v11i1.18854>> Acesso em 18 de Maio, 2016.

SILVA, CAB; SILVA, TS. **A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM ÂMBITO HOSPITALAR.** Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar. Ago 2013, n.º 10, Vol – 2, p. 36 – 40. Disponível em: [file:///C:/Users/Home/Downloads/21-43-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Home/Downloads/21-43-1-SM%20(2).pdf)> Acesso em 30 de Junho, 2016.

TOMOMITSU, MRSV; PERRACINI, MR; NERI, AL. **FATORES ASSOCIADOS À SATISFAÇÃO COM A VIDA EM IDOSOS CUIDADORES E NÃO CUIDADORES.** Ciência & Saúde Coletiva, 19(8):3429-3440, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03429.pdf>> Acesso em 18 de Maio, 2016.

VASCONCELOS, AM. **SERVIÇO SOCIAL E PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS NA SAÚDE IN: SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL.** Ministério da Saúde, 3º ed., São Paulo: Cortez 2008. p. 242- 272. Disponível em: http://www.sbfpa.org.br/fnepas/pdf/servico_social_saude/texto2-5.pdf> Acesso em 18 de Maio, 2016.